



POLÍTICA OPERÁRIA

Carta do Boletim Nossa Classe aos trabalhadores e à juventude oprimida

A privatização significa demissão, precarização e morte para os trabalhadores!

Abaixo a privatização da CPTM, Metrô, escolas e demais estatais!

Pela reestatização das linhas já privatizadas do Metrô e da CPTM, sem indenização e sob o controle operário!

Que os sindicatos dos metroviários e ferroviários convoquem assembleias e aprovem a greve unificada, por tempo indeterminado, contra a privatização, contra a terceirização do setor de manutenção e pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados.

Nosso protesto contra a morte do trabalhador Lourivaldo, contra a terceirização do setor de manutenção, pela manutenção dos operadores de trem no monotrilho, é um chamado à organização da luta contra as privatizações, pelo controle operário dos transportes públicos e por um programa de reivindicação em defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas.

A morte do trabalhador Lourivaldo Ferreira Silva Nepomuceno não foi uma fatalidade, mas o resultado da privatização do Metrô, que implicou em corte de custos. As consequências da entrega do transporte público a grupos econômicos recaem sobre as massas exploradas. Os trabalhadores arcam com a perda dos empregos, os serviços são precarizados e o custo do transporte cada vez mais alto. Tudo isso para produzir mais lucro

para burguesia. Os trabalhadores acordam muito cedo, chegam em casa bem tarde, enfrentam trens lotados, atrasos e acabam morrendo no caminho. Lourivaldo Ferreira foi esmagado entre a porta da plataforma e o vagão do metrô justamente porque a via mobilidade, para reduzir custos e aumentar seu lucro, não instalou o sistema de segurança, sensores nas portas, para impedir acidentes e a morte dos trabalhadores.

É necessário lembrar que essa tragédia para família de Lourivaldo se deu na situação de avanço do desmonte dos ser-

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

21/6 • 17h
Presencial



viços públicos. O plano de privatizações impulsionado pelo governo Tarcísio já entregou aos empresários boa parte do transporte sobre trilhos. Para isso, contou e conta com o financiamento do governo Lula através do BNDES.

As direções sindicais burocratizadas e corrompidas pela política burguesa também são responsáveis pelas privatizações. Isso porque não organizaram a luta unitária contra as privatizações e pelo controle operário dos transportes públicos. Dividiram o movimento e, finalmente, se submeteram às ordens de Tarcísio, que atacou os sindicatos com multas e demissões de algumas lideranças combativas. Com isso, o governador privatizou a Sabesp e continuou com a entrega das linhas de trem da CPTM.

Recentemente, a direção do Sindicato dos Ferroviários quebrou o movimento dos ferroviários que havia aprovado a greve. Forjou um ato em frente à Bolsa de Valores para livrar a cara de tamanha traição. Tarcísio se viu com as mãos livres para avançar com seu plano de privatização.

No dia 6 de maio, por volta das 8 horas da manhã, quando o transporte metropolitano (metrô) estava lotado com milhões de pessoas se deslocando, Lourivaldo morreu prensado entre a porta da plataforma e a porta de acesso ao vagão do trem na Estação Campo Limpo da Linha 5-Lilás da ViaMobilidade.

O governo e a imprensa lamentaram cinicamente o acontecimento como se fosse um acidente. Referiram-se ao fato do trabalhador de supermercado deixar uma família com três filhos. Não foi acidente. Foi a consequência social da exploração sofrida pelos trabalhadores. Lourivaldo não poderia se atrasar no trabalho e foi empurrado para tomar o metrô em uma situação em que a multidão de trabalhadores se apinha na plataforma. Tarcísio e a imprensa escondem a verdade porque são serviços dos capitalistas que oprimem os trabalhadores e se aproveitam das privatizações para aumentar suas riquezas.

A melhor maneira de protestar contra a morte de Lourivaldo é voltar a luta em defesa dos transportes públicos, sob o controle da população. Faz parte dessa luta a de-

fesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas. A labuta diária para tomar metrô, trem e ônibus é uma violência contra os assalariados. A sua imensa maioria cumpre uma jornada elevada, entra cedo no trabalho, mora distante e muitos têm de fazer baldeações. E para isso recebe um salário miserável. O caso de Lourivaldo não é isolado. Milhões vivem o inferno do dia a dia dos transportes e dos empregos. Cabe aos sindicatos organizar a luta operária e popular por um programa próprio de reivindicações. As direções sindicais que não cumprem essa tarefa devem ser varridas dos sindicatos. O que implica construir direções classistas, combativas e profundamente vinculadas às necessidades dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe responsabiliza o governo e os capitalistas por mais essa morte. Exige que as direções sindicais convoquem os operários e demais trabalhadores para a luta contra a privatização e em defesa da estatização, sem indenização de todo o transporte público sob o controle operário.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**